



# **Lição 09**

## **O livre-arbítrio na Salvação**

01 de Março de 2026  
1º TRIMESTRE 2026  
JOVENS

**Murilo Alencar**

# Esboço Da Lição 09

## Do 1º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO

A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 01 de março de 2026

O LIVRE-ARBÍTRIO NA SALVAÇÃO

Murilo Alencar<sup>1</sup>

INTRODUÇÃO

O livre-arbítrio é a capacidade fundamental que Deus concedeu ao ser humano para que ele fizesse escolhas conscientes entre o bem e o mal. Essa faculdade compõe a dignidade pessoal homem e permite que o ele responda ao chamado divino com autenticidade. Contudo, o pecado corrompeu profundamente a natureza humana, e a incapacitou de escolher o bem espiritual pela sua própria vontade. A salvação, portanto, exige a ação precedente da graça divina. A graça preveniente, operada por Deus de forma soberana e amorosa, restaura e habilita a capacidade humana de arrepender-se e crer em Cristo. Essa graça não se impõe, nem é irresistível, mas torna possível a resposta de fé. A salvação permanece, assim, simultaneamente, como uma obra divina e uma resposta humana responsável, sustentada pela graça em cada passo da jornada cristã. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

*Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus. (Jo 3.18, NVI).*

*Aquele que crê no Filho não é julgado; mas quem não crê já está julgado porque não crê no Filho único de Deus. (Jo 3.18, NTLH).*

Essa passagem bíblica divide toda a humanidade em duas classes: crentes e descrentes. Nosso destino eterno é determinado por nossa atitude com respeito ao Filho de Deus. Quem confia no Salvador não é julgado, mas quem não confia nele já está julgado.

O Senhor Jesus terminou a obra de salvação, e agora depende de cada indivíduo decidir se aceitará ou rejeitará o Salvador. É algo terrível rejeitar um presente de amor tão grande. Se uma pessoa não crê no Senhor Jesus, Deus nada pode fazer por ela a não ser condená-la.

Crer no nome dele é a mesma coisa que crer *nele*. Na Bíblia, o nome representa a pessoa. Se você confia no nome dele, confia nele.

Ter fé em Cristo é a chave para a salvação. Aquele que tem fé em Cristo tem a vida eterna, enquanto o que não crê nele não a tem. Nada mais é necessário, além dessa fé, para nossa completa justificação; porém, nada mais nos dará direito aos benefícios de Cristo a não ser essa fé.

<sup>1</sup>Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

Podemos jejuar e nos lamentar por nosso pecado, fazer muitas coisas corretas, cumprir ordenanças religiosas, dar todos os nossos mantimentos para alimentar os pobres e, ainda assim, não sermos perdoados e perdermos nossa alma. Mas, se tão somente viermos a Cristo como pecadores culpados e nele crermos, seremos imediatamente perdoados e nossas iniquidades serão inteiramente removidas. Sem fé, não há salvação; todavia, por meio da fé em Jesus Cristo, o mais vil dos pecadores pode ser salvo.

### RESUMO DA LIÇÃO

A salvação é o dom gracioso de Deus, precedido pela graça preveniente, e requer do ser humano uma resposta de arrependimento, fé e perseverança.

Vamos desembulhar o resumo da lição em quatro pontos:

1. O dom gracioso da salvação. Imagine que você tem uma dívida impagável, um valor tão alto que nem trabalhando a vida inteira você conseguiria pagar. A Bíblia diz que o nosso pecado criou essa dívida com Deus. A salvação é um presente imerecido porque Deus, por puro amor, decidiu pagar essa conta por mim e por você.
2. Em segundo lugar, temos uma palavra difícil, "Preveniente", mas o significado dela é simples: quer dizer "a graça que vem antes". O pecado nos deixou tão estragados espiritualmente que, sozinhos, nós nem teríamos vontade de buscar a Deus. É como se estivéssemos em um sono profundo ou num quarto totalmente escuro. Antes de você decidir aceitar Jesus, Deus já estava trabalhando no seu coração. A Graça Preveniente é Deus "acendendo a luz" ou "nos acordando". Sem essa ajuda inicial de Deus, ninguém conseguiria ter fé. É Deus tomando a iniciativa de nos chama.
3. O critério. Deus oferece o presente, mas Ele não obriga ninguém a aceita-lo. Ele espera uma resposta nossa, que tem duas partes que andam juntas: Arrependimento (dar meia volta); Fé (mão estendida de um mendigo).
4. A responsabilidade de perseverar. A salvação é um relacionamento. Você precisa continuar andando com Jesus. Se você decidir abandonar a fé, virar as costas para Deus e voltar a viver no pecado sem se arrepender, você pode perder esse presente.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?**

**Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. O LIVRE-ARBÍTRIO: UM DOM DE DEUS

**Pergunta chave:** Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 O que é livre-arbítrio?

**Verdade central:** Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Por livre-arbítrio entendemos ser a capacidade, concedida por Deus ao homem, de fazer escolhas conscientes e voluntárias entre o bem e o mal, bem como de obedecer ou rejeitar a vontade divina. Nesse sentido, como vimos na Lição 2, o livro de Gênesis relata que o homem recebeu de Deus o dom do livre-arbítrio. O Criador o formou com intelecto, consciência moral e vontade — elementos que constituem sua dignidade como pessoa humana (Gn 1.26). Nessa perspectiva, o ser humano é portador da imagem de Deus (Gn 1.27). No entanto, embora a imagem de Deus no homem tenha sido gravemente distorcida, ela não foi aniquilada. Em Cristo, essa imagem pode ser plenamente restaurada, tornando o ser humano capaz de responder com um “sim” a Deus.*

Antes do pecado original, Adão e Eva possuíam um livre-arbítrio pleno e natural. Eles foram criados à imagem de Deus com a capacidade moral e espiritual intacta.

Podemos dizer que a imagem de Deus no ser humano compreende: 1) Sua racionalidade ou entendimento; 2) Sua moralidade e consciência; 3) Sua capacidade de deliberar e escolher, isto é, sua volição; 4) Suas emoções; 5) Sua liderança natural, justa e harmoniosa sobre a criação; 6) Seu ser espiritual, ou seja, sua capacidade de relacionar-se intimamente com Deus.

Essa liberdade que Adão e Eva tinham era a capacidade real de autodeterminação, podendo escolher livremente entre obedecer a Deus ou desobedecer. Eles tinham o poder de escolha contrária, ou seja, podiam escolher o bem ou o mal sem serem coagidos por uma natureza pecaminosa interna ou por necessidade externa.

A vontade não estava escravizada. Adão tinha a capacidade de "não pecar". A escolha de pecar foi um ato contingente (não necessário), resultante do mau uso dessa liberdade plena dada por Deus, e não de um decreto divino que os forcesse a cair.

Após a Queda, a natureza humana foi corrompida (Depravação Total). O arminianismo clássico concorda com a visão reformada de que o homem natural, por si só, perdeu o livre-arbítrio para o bem espiritual. O livre-arbítrio do homem para o que é verdadeiramente bom está "ferido, aleijado, enfermo, distorcido... aprisionado, destruído e perdido.

Em seu estado natural, o ser humano não pode pensar, querer ou fazer o bem espiritual, nem se voltar para Deus. A vontade está escravizada pelo pecado. O homem continua tendo vontade e fazendo escolhas, mas sua inclinação é sempre para o mal e para a carne, sendo incapaz de escolher a Deus sem auxílio.

Aqui reside a distinção fundamental do Arminianismo. Embora o homem nasça com o arbítrio escravizado, ele não é deixado nesse estado total. Deus intervém com a Graça Preveniente (a graça que vem antes). O livre-arbítrio no processo de salvação não é uma habilidade natural que sobreviveu à queda, mas um "arbítrio liberto" ou uma "capacidade graciosa" restaurada sobrenaturalmente pelo Espírito Santo.

Portanto, o livre-arbítrio" que o homem possui hoje para aceitar a Cristo é um dom da graça, não uma capacidade inerente da natureza humana decaída.

| Estado                         | Condição da Vontade         | Capacidade                                                           | Fonte da Capacidade                         |
|--------------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <b>Pré-Queda</b>               | Livre (Libertária)          | Podia escolher o bem ou o mal; podia não pecar.                      | Criação (Imagem de Deus intacta)            |
| <b>Pós-Queda (Natural)</b>     | Escravizada (Depravada)     | Só pode escolher o mal; "destruída e perdida" para o bem espiritual. | Nenhuma (Natureza corrompida)               |
| <b>Pós-Queda (Sob a Graça)</b> | <b>Liberta (Restaurada)</b> | Pode cooperar (não resistir) ou resistir à graça de Deus.            | <b>Graça Preveniente</b> (Dom sobrenatural) |

## 1.2 A corrupção total da natureza humana.

**Verdade central:** Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O pecado corrompeu o ser humano em toda a sua natureza — corpo, alma e espírito —, o que significa que o intelecto, as emoções, a vontade, a consciência e a liberdade foram profundamente afetadas (Is 1.3,5,6; Jr 17.9; Ef 4.18). Essa realidade nos mostra que, sem a graça divina, o ser humano é incapaz de escolher o bem espiritual. Na verdade, é algo impossível! Por isso, Deus age previamente, de forma graciosa, preparando o coração e restaurando essa capacidade pela sua graça.*

O que significa, portanto, “depravação total”? Significa que, mesmo o ser humano podendo fazer algumas coisas boas, o pecado, infelizmente, prevalece em seu coração – e mais: contamina todo o seu ser. Esse é o sentido do termo “total” quando falamos de “depravação total do ser humano” à luz da Bíblia. Essa depravação não é total no sentido de intensidade, mas de abrangência. Ela é total porque o pecado, além de prevalecer interiormente, contamina, repito, todas as áreas da vida da pessoa. Como coloca Geisler corretamente, o pecado “se espalhou por todas as partes do nosso ser” – mente, emoções, vontade e corpo –, porém isso “não significa que todos os seres humanos são extremamente maus”, mas que todos eles “não são tão bons quanto precisariam ser”.

Após a Queda, o que aconteceu?

1. O homem continuou sendo um ser racional, com o intelecto que lhe foi dado por Deus (Cl 3.10), porém o seu entendimento passou a ficar “entenebrecido” (Ef 4.18), corrompido (Sl 14.2,3) e arrogante (Ef 4.17), “cego” para as coisas de Deus (1Co 2.14; 2Co 4.4). Seus pensamentos e sua imaginação foram dominados pelo pecado (Is 65.2; Gn 6.5).
2. O homem continuou sendo um ser moral, dotado de consciência (Rm 2.14,15), mas sua consciência foi corrompida (Tt 1.15) e enfraquecida (1Co 8.7), e em alguns casos até cauterizada (1Tm 4.2).

3. O homem continuou tendo volição, mas a vontade do homem foi pervertida (Tt 3.3). O homem passou a seguir o curso deste sistema governado pelo Diabo e a vontade da sua própria natureza pecaminosa (Ef 2.2,3; Gl 5.19-21), indo de mal a pior (2Tm 3.13).
4. O homem continuou sendo um ser emocional, mas suas emoções foram corrompidas pelo pecado (Mt 7.21,22), levando-o ao erro (Hb 3.10), ao engano (Jr 17.9), à impenitência (Rm 2.5), à inveja e aos conflitos (Tg 3.14,15). Ele passou a ter prazer no pecado (Hb 11.25).
5. O homem perdeu a sua liderança natural sobre a criação e sua harmonia com ela (Hb 2.7,8), precisando se impor pela força.
6. A sensibilidade espiritual do homem para as coisas de Deus foi perdida (Ef 4.19). O homem ficou morto espiritualmente (Ef 2.1).

### 1.3 Responsabilidade humana.

**Verdade central:** Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Na Bíblia, lemos claramente sobre Deus chamando pessoas a uma decisão consciente (Js 24.15). Em Deuteronômio 30, o Criador coloca diante do povo o caminho da vida e o caminho da morte, o caminho do bem e o do mal, e o convida a escolher. De forma semelhante, o Evangelho de João afirma que a Luz resplandeceu nas trevas (Jo 1.7-9). Contudo, o mundo permaneceu indiferente à sua manifestação e se opôs à sua mensagem. Aqueles que eram seus não o receberam (Jo 1.10,11). No entanto, aos que o receberam voluntariamente — isto é, os que creram nEle — foi concedido o poder de se tornarem filhos de Deus, nascidos da vontade divina (Jo 1.12,13). Essa graça preveniente restaura a capacidade do ser humano de responder com fé e dizer “sim” ao seu Criador.*

Para entender a responsabilidade humana, pense nela como a resposta para a pergunta: De quem é a culpa se eu faço algo errado?

Se o ser humano não tiver responsabilidade real (livre-arbítrio), então Deus é quem controla tudo, inclusive os nossos pecados. Se Deus decidiu tudo o que vai acontecer, então foi Ele quem decidiu que Adão pecaria. Isso faria de Deus o autor do mal e do pecado. Entende?

A responsabilidade humana significa que o pecado acontece porque *nós* escolhemos desobedecer, não porque Deus nos programou para isso. O mal existe porque Deus nos deu a liberdade de escolha e nós a usamos mal.

Argumento em favor da responsabilidade humana:

Se Deus escolhesse apenas alguns para salvar e condenasse os demais antes mesmo de nascerem, então a Escritura não afirmaria que Ele quer salvar a todos. Por outro lado, se Ele quer salvar a todos e nem todos são salvos, então a responsabilidade recai sobre quem rejeita.

“Deus deseja que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.” (1Tm 2.4, NAA).

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a considerem demorada; pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.” (2Pe 3.9, NAA).

Se Deus quer salvar a todos, por que existem pessoas no inferno? Porque a responsabilidade de acolher a salvação recai sobre o ser humano que o rejeita. Deus providenciou o meio de salvação em Cristo, e o ser humano responde com fé ou simplesmente recusa. Assim, Deus julga aquilo que fazemos com a luz e a graça que recebemos.

Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras.” (Rm 2.6, NAA).

Logo, se Deus controlasse cada ato humano como um titereiro controla marionetes, o juízo perderia sentido moral. O juízo bíblico pressupõe agentes responsáveis, isto é, pessoas que de fato agem, respondem e, por isso, podem ser avaliadas com justiça.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):**

Desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. A NECESSIDADE DA GRAÇA

**Pergunta chave:** Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 A vontade humana corrompida.

**Verdade central:** Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A Bíblia mostra que o ser humano ficou naturalmente inclinado ao mal, embora não tenha perdido a capacidade de fazer escolhas de natureza moral. Contudo, como vimos, para escolher o bem espiritual, o ser humano não pode contar apenas com seu intelecto e arbítrio. É preciso mais do que isso. A história revela que, por meio da observação natural, o ser humano pode chegar à conclusão da existência de Deus (Rm 1.20). É o que, em Teologia, denominados de “teologia natural” ou “revelação geral”. No entanto, é impossível alcançar a salvação e, ao mesmo tempo, ter um relacionamento com Deus, apenas contemplando a criação de modo geral. É necessária uma graça especial, pela qual o coração humano seja profundamente tocado pela revelação divina, tal como nos é apresentado na bendita pessoa de Jesus Cristo e na ação do Espírito Santo (Jo 3.16; Jo 16.8). É o que, em teologia, denominamos de “revelação especial”.*

Revelação geral é a automanifestação de Deus acessível a todas as pessoas, em todos os tempos e lugares, principalmente por meio de (1) natureza/criação, (2) história/providência e (3) interior humano (consciência e senso moral). Ela é “geral” porque é universal e porque seu conteúdo é menos específico do que o da revelação

especial. Pela revelação geral, o ser humano pode realmente chegar a conclusões verdadeiras sobre Deus: que Deus existe, é Criador, Senhor, poderoso e sábio.

Por que ela não salva?

A limitação não está em Deus “falhar” em se revelar, mas na condição do ser humano:

1. Ela não comunica o evangelho, não revela com clareza o caminho da reconciliação, a obra substitutiva de Cristo, a justificação pela fé, etc. (cf. Jo 3.16).
2. Ela é insuficiente para relacionamento salvífico, já que pode levar ao reconhecimento de Deus (Rm 1.20), mas não à comunhão redentora com Deus.
3. Ela é suprimida e distorcida pelo pecado. A mente e o coração caídos tendem a trocar a verdade por idolatria (Rm 1.18-25). Erickson resume essa ideia dizendo que os efeitos do pecado impedem o descrente de alcançar o conhecimento de Deus *como deveria* por meio dela.

Portanto, a revelação geral torna o ser humano responsável diante de Deus, mas, por si só, não produz a fé salvadora.

Revelação especial é a comunicação particular de Deus em atos e palavras redentivos, dadas a pessoas em momentos específicos, e hoje conhecida de modo normativo nas Escrituras, culminando na pessoa e obra de Jesus Cristo (Hb 1.1-2; Jo 1.18).

Ela é superior porque:

1. É mais clara e detalhada (explica quem Deus é e o que Ele fez para salvar);
2. É cristocêntrica e redentiva (mostra Cristo como o único Mediador);
3. É interpretativa: ela *interpreta corretamente* a criação e a história;
4. Ela vem acompanhada da ação do Espírito Santo, que ilumina, convence e aplica a verdade ao coração (Jo 16.8-10).

Sem a revelação especial mais a graça do Espírito, o homem pode até “ver” Deus na criação, mas não pode abraçar Deus em Cristo para salvação.

## 2.2 O que é a graça preveniente?

**Verdade central:** Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** Graça preveniente é uma expressão teológica que se refere à ação amorosa e soberana de Deus, cujo propósito é despertar o coração do pecador para a grandeza de sua misericórdia e amor. Trata-se de uma graça que antecede a conversão, sendo ela que capacita o ser humano a arrepender-se e a crer em Jesus Cristo para a salvação. Essa ação graciosa de Deus não salva automaticamente, mas torna a salvação possível. Nesse sentido, essa graça é universal, pois abre o caminho para que todos possam ser salvos (Jo 1.9; Tt 2.11); é

suficiente, pois torna eficaz a obra da salvação na vida dos que se arrependem e creem em Cristo (Jo 16.8); mas não é irresistível, já que o coração do pecador pode se endurecer e recusar o amor de Deus (At 7.51; Mt 23.37).

Há vários textos bíblicos que afirmam claramente ou no mínimo indicam que a graça precede a salvação. Vejamos alguns:

“Ninguém pode dizer ‘Jesus é o Senhor’ senão pelo Espírito Santo” (1Jo 4.1).

“Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí” (Jr 31.3).

“Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu, eu mesmo, procurarei pelas minhas ovelhas, e as buscarei. (...) A perdida buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com juízo” (Ez 34.11,16).

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19.10).

“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6.44).

“E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (Jo 12.32).

“Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?” (Rm 2.4).

“E que tens tu que não tenhas recebido?” (1Co 4.7).

“Mas pela graça de Deus sou o que sou” (1Co 15.10).

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus” (2Co 3.5).

“Nós o amamos a Ele porque Ele nos amou primeiro” (1Jo 4.19).

“Porque a graça salvadora de Deus se há manifestado a todos os homens” (Tt 2.11).

A vontade divina sempre vem antes da vontade humana. A vontade humana só pode escolher livremente porque a vontade divina agiu previamente para possibilitar isso. Nas palavras de John Wesley, “nenhum homem pode crer em Cristo a menos que Deus lhe dê poder. Ele nos atrai primeiro por bons desejos, não por força, não por imposição da vontade em qualquer necessidade, mas pelos fortes e doces, contudo ainda resistíveis, movimentos de sua graça celestial”.

São inúmeros os textos bíblicos que deixam clara a possibilidade de resistir à graça divina (Gn 4.6,7; Dt 30.19; Js 24.15; 1Rs 18.21; Is 1.19,20; Sl 119.30; Mt 23.37; Lc 7.30; At 7.51; 10.43; Jo 1.12; 6.51; 2Co 6.1; Hb 12.5).

## 2.3 Como essa graça opera?

**Verdade central:** Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *No Antigo Testamento, Deus operou essa graça por meio de sua revelação a homens como Enoque, Noé e, especialmente, por meio da eleição de Abraão e da formação de um povo para representá-lo na terra (Gn 12). Essa foi a graça em ação na Antiga Aliança. Na Nova Aliança, essa mesma graça opera por meio da obra redentora de Cristo no Calvário, que trouxe luz a todos os homens (Jo 1.9). Ela é aplicada pela atuação do Espírito Santo, que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8).*

Já vimos que a graça divina se manifesta a todos. A questão, então, não é se ela alcança os seres humanos, mas como essa graça atua de modo preveniente, isto é, antecedendo a conversão, suspendendo os efeitos da depravação no que diz respeito à capacidade de responder a Deus com arrependimento e fé. Nesse ponto, costuma-se distinguir duas linhas dentro do arminianismo: a clássica e a wesleyana.

Na linha arminiana clássica, a graça preveniente se manifesta, de modo ordinário, por meio da pregação do evangelho. É pela Palavra proclamada que o Espírito convence o ser humano do pecado, da justiça e do juízo, e é também por essa Palavra que Deus penetra o coração e desperta a resposta de fé. Por isso, a fé é vinculada ao “ouvir”, e esse “ouvir” acontece pela própria Palavra, isto é, pela ação do Espírito através do anúncio. Em termos práticos, o processo é apresentado assim: o evangelho é pregado, a graça preveniente alcança os ouvintes, e, sob essa atuação, torna-se possível arrepender-se e crer, ainda que essa graça possa ser resistida. (Jo 16.8–11; Ef 6.17; Hb 4.12; Rm 10.13–17)

Ao mesmo tempo, a corrente clássica reconhece que, se a pregação é o meio ordinário, Deus não está preso a ele como se não pudesse agir de modo extraordinário. Assim, admite-se a possibilidade de alguém ser levado a Deus sem a pregação externa, mediante uma obra interna do Espírito, inclusive em contextos onde o evangelho não chega de forma convencional. Entretanto, ressalta-se que esse caminho é incomum, e que, em geral, o Espírito utiliza principalmente a Palavra anunciada para operar essa disposição do coração. Desse modo, preserva-se a ideia de que a graça preveniente pode agir fora do padrão mais frequente, mas sem transformar o extraordinário em regra.

A segunda ênfase diz respeito à forma como o wesleyanismo lê a abrangência da obra de Cristo em relação ao pecado de Adão. Nessa linha, sustenta-se que, com base na cruz, a graça preveniente não apenas restaura universalmente a capacidade de responder a Deus, mas também cancela preventivamente a culpa adâmica sobre todos, ainda que não elimine a corrupção herdada. Assim, a condenação atual do ser humano seria explicada, principalmente, pelos pecados pessoais praticados, e não por uma imputação jurídica que recairia sobre o indivíduo antes de qualquer ato próprio. Essa leitura costuma ser aplicada, por exemplo, ao tema da salvação de crianças que morrem na infância: como não praticaram pecados pessoais conscientes, seriam consideradas alcançáveis pela obra de Cristo, sem que isso implique universalismo.

Por fim, há um ponto de convergência importante: tanto o arminianismo clássico quanto o wesleyano concordam que essa capacidade de responder a Deus se torna efetiva em conexão com os meios pelos quais Deus se revela e chama, especialmente a Palavra anunciada e, em casos específicos, a revelação geral. Ao meu ver, o arminianismo clássico se alinha mais com aquilo que creio.

#### **Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):**

Desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### **3. SALVAÇÃO: UMA ESCOLHA CAPACITADA PELA GRAÇA**

**Pergunta chave:** Desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

#### **3.1 A salvação é um dom gracioso.**

**Verdade central:** Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A salvação é um dom gracioso de Deus, oferecido livremente a todos os homens por meio de Jesus Cristo (Ef 2.8,9; Tt 2.11). Esse dom não é imposto, mas exige uma resposta humana marcada por arrependimento e fé (Mc 1.15; At 20.21). Essa resposta revela o exercício verdadeiro do livre-arbítrio, pois o pecador, tocado pela graça, escolhe voluntariamente o que lhe cabe: render-se ao chamado divino (Rm 10.9,10). Apenas o homem, e não Deus, pode render-se, arrepender-se e crer. Essa entrega deve ser consciente, decidida e pessoal, que demonstra não apenas o mover de Deus, mas também a responsabilidade humana, auxiliada pela graça, diante da salvação (Js 24.15).*

A salvação é um dom gracioso de Deus, mas tem como condição a fé e o arrependimento.

A fé salvadora é uma confiança viva em Cristo. Ela envolve conhecimento do evangelho, assentimento de que essa mensagem é verdadeira e, sobretudo, entrega pessoal a Jesus como Salvador e Senhor. Por isso, ela não se reduz a “acreditar que Deus existe”, pois até os demônios têm esse tipo de crença, mas sem rendição e sem vida transformada (Tg 2.19).

A necessidade bíblica da fé aparece de forma direta em muitos textos bíblicos. Sem fé é impossível agradar a Deus, porque a fé é o meio pelo qual nos aproximamos dele (Hb 11.6). Em seguida, o próprio evangelho de João mostra o peso dessa resposta: quem crê tem a vida, e quem rejeita o Filho permanece em condenação, porque despreza o único meio que Deus proveu (Jo 3.16-18).

Paulo, por sua vez, deixa claro que a fé é o instrumento da justificação, em contraste com qualquer tentativa de alcançar aceitação diante de Deus por obras da lei. Assim, somos declarados justos pela fé, e, como resultado, passamos a ter paz com Deus (Rm 3.28; Rm 5.1). Do mesmo modo, o anúncio apostólico resume a resposta exigida: crer no Senhor Jesus é o caminho para a salvação. (At 16.31).

Arrependimento, por sua vez, é uma mudança operada por Deus, pela qual a pessoa passa a enxergar o pecado como Deus o enxerga e, então, muda de direção. Em termos práticos, isso envolve reconhecer o pecado, com culpa e gravidade diante de Deus; experimentar tristeza segundo Deus, que é diferente de simples remorso; abandonar o pecado, voltando-se dele; e voltar-se para Deus em uma nova direção de vida. É, por assim dizer, “virar o rosto”: sair de si e do pecado para Deus.

A necessidade bíblica do arrependimento aparece unida à fé. Jesus não separa as duas respostas: ele chama ao arrependimento e à fé como uma mesma postura diante do evangelho (Mc 1.15). Além disso, ele alerta que, sem arrependimento, o fim é a ruína, porque permanecer no pecado é permanecer longe de Deus (Lc 13.3,5). A pregação apostólica mantém o mesmo fundamento, Pedro ordena o arrependimento como resposta ao Cristo anunciado (At 2.38). Paulo afirma que Deus ordena a todos, em toda parte, que se arrependam, o que mostra que arrependimento não é “opcional” nem restrito a alguns (At 17.30).

### 3.2 Perseverança e livre-arbítrio.

**Verdade central:** Desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Após a conversão, dotado de livre-arbítrio, o cristão é chamado a perseverar voluntariamente na fé. A Bíblia adverte que é possível afastar-se de Deus, como mostra a exortação contra o coração incrédulo e desviado (Hb 3.12) e o risco real de decair da graça (Gl 5.4). A nova vida em Cristo exige decisões diárias de fidelidade, pois andar com o Senhor requer continuidade e firmeza (Cl 2.6). Perseverar é viver em obediência ativa, respondendo à graça com temor e responsabilidade (Fp 2.12,13).*

Perseverar na fé não é um estado automático ou incondicional garantido por um decreto eterno, mas uma continuidade relacional e dinâmica com Jesus Cristo, na qual a segurança da salvação está condicionada à permanência do crente na fé. Diferentemente da perspectiva calvinista, que sustenta que o eleito jamais pode perder a salvação (ou que, se cair, nunca foi verdadeiramente salvo), entendemos que a Bíblia apresenta a possibilidade real de apostasia: um indivíduo genuinamente regenerado, justificado e participante do Espírito Santo pode, por negligência ou rebeldia, abandonar a fé e, conseqüentemente, perder a salvação.

Essa perseverança é possível porque a graça de Deus atua não apenas no início da conversão, mas ao longo de toda a jornada cristã, concedendo ao crente força para lutar contra Satanás, o pecado, o mundo e a própria carne.

As Escrituras oferecem promessas de segurança e, ao mesmo tempo, advertências severas, o que fundamenta essa visão e mostra que o relacionamento com Deus exige uma resposta contínua.

Jesus, em João 15, ensina que ele é a videira e os discípulos são os ramos, e adverte que, “se alguém não permanecer em mim”, será lançado fora e secará, indicando que a permanência nele é indispensável. A Carta aos Hebreus é frequentemente citada nesse debate, sobretudo Hebreus 6.4-6, que descreve pessoas que foram iluminadas, provaram o dom celestial, tornaram-se participantes do Espírito Santo e experimentaram a boa palavra de Deus, mas que podem cair de modo grave, evidenciando a realidade do risco de apostasia.

De forma semelhante, 2 Pedro 2-20-21 fala daqueles que escaparam das contaminações do mundo pelo conhecimento de Cristo e, depois, se deixam envolver novamente, tornando o último estado pior do que o primeiro. Por outro lado, a Bíblia também assegura que Deus é poderoso para guardar o crente, e que ele completará a boa obra naqueles que perseveram, o que mantém o equilíbrio entre a soberania auxiliadora de Deus e a responsabilidade humana de “guardar a fé” até o fim.

### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Desbloqueie e verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

## CONCLUSÃO

O livre-arbítrio constitui a dignidade fundamental do ser humano e representa o dom divino que permite escolhas conscientes entre o bem e o mal. Contudo, o pecado corrompeu profundamente essa capacidade, deixando o homem naturalmente inclinado ao mal e impossibilitado de escolher o bem espiritual por suas próprias forças.

Diante dessa realidade desoladora, a graça preveniente opera de forma soberana e amorosa, restaurando e habilitando o pecador a responder positivamente ao chamado de Deus. Deus oferece livremente o dom em Cristo, mas exige do ser humano uma entrega consciente marcada por arrependimento e fé. Após a conversão, o cristão é chamado a perseverar voluntariamente na fé, exercendo diariamente o livre-arbítrio regenerado, escolhendo andar com Cristo em fidelidade e obediência. A vida cristã não é automática, mas um caminho contínuo de decisões sustentadas pela graça, trilhado com responsabilidade pessoal e comprometimento genuíno com o Evangelho.

**ABRA A JAULA**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiologia e Soteriologia.
- PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.
- OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana: mitos e realidades**. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.